
Inteligibilidade Jornalística sobre a Questão Indígena: entre disputas e tensões¹

Yasmin GATTO²

Elton ANTUNES³

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Resumo

Esta pesquisa investiga a construção daquilo que chamamos de inteligibilidade jornalística sobre a questão indígena. Identificamos que essa inteligibilidade jornalística alcança, ainda que de forma variável e incipiente, todas as determinações anunciadas ao longo da pesquisa: o protagonismo do movimento indígena; a luta territorial; o ATL como um definidor de parâmetros e marcador temporal e histórico; a produção comunicativa dos próprios indígenas; o Antropoceno como uma realidade inescapável; o neoliberalismo progressista; o entendimento dos próprios jornalistas; a importância de veículos variados que façam um trabalho mais apurado e extenso; a multiplicação de outras fontes de informação que fraturem a ideia de noticiabilidade.

Palavra-chave: Jornalismo; Inteligibilidade Jornalística; Povos Originários; Território; Antropoceno.

Introdução

A questão indígena ganhou, na última década, novo relevo em segmentos do jornalismo brasileiro e também na mídia internacional. Esse destaque contemporâneo aconteceu por diferentes motivos: o avanço do desmatamento, das queimadas, do agronegócio, do garimpo ilegal, da grilagem e da mineração em reservas indígenas; a paralisação de demarcação de terras (durante os quatro anos do governo anti-indígena de Jair Bolsonaro); o retorno da discussão sobre a votação da lei que altera a questão da demarcação de Terras Indígenas (o PL 490); a onda crescente de violência e assassinatos de indígenas na disputa por terras; a crise climática que se faz cada vez mais presente nos temas do cotidiano. A cobertura da chamada mídia corporativa se apropriou desta temática de maneira bastante enfática, modificando, inclusive, a forma de nomear os “índios”, descritos agora como “povos originários”, “povos tradicionais”, “povos indígenas” ou “indígenas”, e conferindo maior destaque ao assunto em diversos veículos e plataformas jornalísticas. Ao refletir sobre a inteligibilidade jornalística da questão

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Recém-Doutora em Comunicação pela UFMG e professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. E-mail: yasmin.cardoso@ufes.br.

³ Orientador da pesquisa de doutorado e professor da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. E-mail: eltunes@uol.com.br

indígena entendemos o jornalismo como uma modalidade produtora de conhecimento público verificável.

Os meandros da inteligibilidade jornalística na contemporaneidade

Ao pensarmos sobre a inteligibilidade jornalística na contemporaneidade, vários pontos são passíveis de reflexão, a primeira delas é a crise no mundo do trabalho do jornalista; a segunda é a crise epistêmica em torno do conhecimento, que também afeta o campo jornalístico. É inegável que as instituições de saber enfrentam uma verdadeira crise gnosiológica engendrada pelo avanço do neoliberalismo como ideologia hegemônica e do facismo, que é a forma política do Antropoceno. “Conforme podemos testemunhar mundo afora, o fascismo é a política oficial do Antropoceno (assim como o capitalismo, o seu sistema econômico)” (Valentim, 2018). Os problemas elencados provêm de uma lógica de produção do capitalismo comunicativo, que é a forma do capitalismo tardio que materializa valores centrais nas tecnologias de comunicação em redes (Dean, 2021). A luta dos povos indígenas foi e tem sido fundamental para a construção de novos quadros de referência. Destaco ainda a existência de um movimento de fora para dentro do país que coloca a contradição em pauta, na qual várias entidades internacionais têm assumido o discurso de importância dos povos indígenas para a humanidade, e isso resvala na ideia consensual. Vimos, mais intensamente, nos últimos cinco anos, o crescimento da temática indígena na política (desde disputa de eleições orquestradas até a criação do Ministério dos Povos Indígenas), nas novelas, nos programas de televisão, no jornalismo, no mundo da moda, da música, dos *influencers*, e mais indígenas ficaram conhecidos mundo afora, principalmente durante e após o governo Bolsonaro. Esse protagonismo produzido pela luta indígena obrigou, de certa forma, os *media* a olharem para a questão de outro modo. Dentro desse contexto, pensar a inteligibilidade jornalística sobre a questão indígena é refletir sobre “essas mudanças” e sobre os novos quadros de sentido produzidos.

Algumas Considerações

Ao refletir sobre qual a inteligibilidade jornalística sobre a questão indígena na contemporaneidade, alguns fatores devem ser levados em consideração: A primeira delas é o fato inegável de que a pauta sobre as questões indígenas ganhou destaque nas chamadas imprensa *mainstream* e alternativa, principalmente nos últimos cinco anos, durante e pós-governo Bolsonaro - publicamente contrário aos direitos originários. Outro

fator que levou a efervescência do tema foi o ganho de notoriedade pela política climática, alavancado pelas crescentes e reiteradas catástrofes climáticas pelas quais o mundo passou nos últimos anos. Ao anunciar a existência de outra era geológica, a comunidade científica também coloca em destaque o papel fundamental das áreas de proteção, as chamadas APA's, bem como as terras demarcadas. A segunda questão que apontamos aqui é que os indígenas se afirmaram como protagonistas no cenário da história global contemporânea. Se tomarmos o Acampamento Terra Livre - ATL como um marcador temporal, nossas suposições podem ser constatadas, pois o evento ganhou proeminência e adesão, tornando-se a maior assembleia dos povos e organizações indígenas do país.

Um terceiro fator importante para a compreensão de como a inteligibilidade jornalística se delineia na contemporaneidade parte de um argumento mais contextual, político e ideológico. Diante de um contexto de tensão e disputa entre perspectivas neoliberais e progressistas, as pautas de grupos sub-representados, e isso inclui o movimento indígena, estão no coração dos conflitos, sendo eventualmente percebidas e “acolhidas” dentro dos sistemas de representação e midiático.

Referências

Dean, J. (2021). **Capitalismo comunicativo e luta de classes**. Lugar Comum–Estudos de mídia, cultura e democracia, 0(61), 115-138. Recuperado de <https://revistas.ufrj.br/index.php/lc/article/view/46542>

FRASER, N. **Capitalismo Canibal**: como nosso sistema está devorando a nossa democracia, o cuidado e o planeta e o que podemos fazer a respeito disso. - São Paulo, SP: Autonomia Literária, 2024.

GATTO, Y; ANTUNES, E. **Primeira e única**: a (in)visibilidade do ATL na edição impressa do maior jornal do país. Anais do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Univali - Intercom Nacional, 2024.

VALENTIM, M. A. **Fascismo, a política oficial do Antropoceno**. Instituto Humanitas da Unisinos, 31 out. 2018.